Declarações de data de publicação (colofões de data)

Wilbur N.. Pickering, ThM PhD

Ao final de cada um dos quatro Evangelhos no meu Texto grego (de acordo com a Família 35), há uma nota de rodapé que começa: “Nos colofões, **f**^{35} [50%] consta: ‘publicado oito [ou dez, quinze, trinta e dois] anos após a ascensão de Cristo’.” Recentemente, um correspondente me pediu a fonte dessa informação. Ao procurá-la, finalmente a encontrei na edição de Marcos de Legg (*Novum Testamentum Graece Secundum Westcotto-Hortianum.* Evangelium Secundum Marcum [Ed. S.C.E. Legg, Oxonii: E. Typographeo Clarendoniano, 1935]). No entanto, a descrição das evidências feita por Legg é genérica, e decidi que deveria verificar os manuscritos por mim mesmo, a fim de apresentar uma descrição precisa das evidências. Eis o que descobri.

Utilizo a expressão ‘declarações de data de publicação’ em vez de ‘colofões de data’ porque descobri que essas declarações ocorrem em diversos lugares, não apenas no final de um Evangelho. (Até onde sei, tais declarações ocorrem somente nos Evangelhos.) Elas podem aparecer na introdução de um Evangelho, em um local incomum sem motivo aparente, e, no caso de manuscritos com comentários, no início do comentário, especialmente com Marcos. Se eu encontrava uma declaração para Mateus, não procurava mais; na maioria dos casos, os outros também a teriam. Um número considerável de manuscritos não apresenta uma declaração para Mateus, mas apresenta para Marcos. Se Marcos também não a apresentasse, eu prosseguia para Lucas, onde encontrava algumas. Em cerca de quatro manuscritos, encontrei uma apenas no final de João; dois deles continham uma declaração resumida para os quatro Evangelhos. Sugiro que esse quadro indique atividade independente, e não uma campanha organizada. Como os manuscritos são cópias, e não autógrafos, eles repetem uma tradição anterior. Mas de onde veio essa tradição, quando começou, se não é verdade?

Quando digo que um determinado manuscrito tem uma declaração de data de publicação, é porque a vi com meus próprios olhos, e isso só foi possível graças ao trabalho do INTF (Instituto de Pesquisa Textual do Novo Testamento). Sua *Kurzgefasste Liste* (doravante K. L.) foi uma ferramenta indispensável [Aland, Kurt (ed.); *Kurzgefasste Liste der Griechischen Handschriften des Neuen Testaments*; Berlin: Walter de Gruyter, 1994, com suplemento]. A lista inclui todos os manuscritos do Novo Testamento catalogados: papiros, unciais, minúsculos e lecionários, exceto que os lecionários não eram relevantes para este estudo (percorri a lista um por um). Um recurso muito útil da K. L. são as notas de rodapé, que fornecem o conteúdo dos papiros, além de outros fragmentos. Não precisei consultar nenhum manuscrito sem o início ou o fim de um Evangelho. Este estudo não teria sido possível sem a Sala Virtual de Manuscritos do Novo Testamento (New Testament Virtual Manuscript Room) deles. Ela contém imagens em PDF dos microfilmes dos manuscritos do Novo Testamento, página por página. Quando digo, abaixo, que um manuscrito "não está disponível", significa que o INTF ainda não postou essas imagens para esse manuscrito. Frequentemente, o conteúdo em

versículos de uma determinada página é fornecido ao lado da imagem, página por página, mas o mais importante para este estudo foi a declaração do conteúdo em versículos no início de cada Evangelho, com poucas exceções. Assim, eu podia simplesmente rolar a página até essa declaração, livro por livro. Sem essa ajuda, eu provavelmente não teria tentado este estudo. Por isso, expresso um sincero e profundo "Obrigado" a todas as pessoas do INTF que contribuíram para essas ferramentas.

Dos 141 manuscritos catalogados escritos em papiro, nenhum contém o final de um Evangelho, sendo, portanto, irrelevantes para este estudo. Dos 326 manuscritos catalogados escritos em letras unciais (maiúsculas), em pergaminho (couro), apenas 28 são relevantes para este estudo (verifiquei outros onze que estavam 'deficientes'). Cerca de 90% deles são fragmentários ou apresentam grandes lacunas; um número significativo deles são palimpsestos. Dos 28, quatro têm uma declaração de data de publicação: G, K, S e Ômega (011, 017, 028, 045). O manuscrito S é do século X e os outros três do século IX. Ora, como esses três são cópias, e não autógrafos, eles tinham exemplares que teriam de ser mais antigos (talvez por um ou dois séculos, ou até mais), e se esses exemplares eram cópias, e não autógrafos, os exemplares deles eram ainda mais antigos, e assim por diante. Até que ponto precisamos retroceder para encontrar um exemplar que seja uma criação original, e não uma cópia? Em outras palavras, a tradição provavelmente era antiga, talvez até muito antiga.

Embora a K. L. aliste 3327 manuscritos minúsculos, devido à repetição e ao desaparecimento, o número real de manuscritos disponíveis é um pouco menor (isso inclui todos os manuscritos, não apenas aqueles que contêm os Evangelhos). Apresentarei as evidências em termos de manuscritos que eu mesmo verifiquei (existem centenas de manuscritos catalogados que não estão disponíveis na internet atualmente, mas precisei acessar o número deles para descobrir isso). De passagem, é preciso fazer uma distinção entre 'catalogado' e 'existente': sem dúvida, existem manuscritos que certamente existem, mas ainda não foram descobertos, portanto não são catalogados. Há também uma situação como a dos vinte manuscritos no *skevophylakion* (tesouraria) do mosteiro Megistis Lavras, na península do Monte Atos: nada sabemos sobre eles, exceto que certamente existem, portanto nunca foram catalogados. Já visitei esse mosteiro, mas o acesso à tesouraria era restrito.

Para este estudo, fiz uma distinção entre manuscritos com comentário e manuscritos de texto puro. Um manuscrito com comentário foi copiado para preservar o comentário, não o Texto; o Texto é secundário. Portanto, era previsível que a porcentagem de tais manuscritos com declaração de data de publicação seria significativamente menor do que a dos manuscritos de texto puro, e assim se confirmou. Verifiquei 331 manuscritos com comentário. Destes, 162 não estavam disponíveis, estavam mutilados ou ilegíveis (não contei os "destruídos"). 123 não continham declaração de data de publicação, incluindo um manuscrito uncial (033). 46 continham tal declaração; aqui estão seus números GA: 41, 48, 188, 233, 237, 305, 428, 549, 590, 599, 684, 719, 723, 847, 863, 881, 888, 890, 949, 951, 970, 1021, 1029, 1078, 1160, 1252, 1261, 1262, 1263, 1302, 1332, 1336, 1337, 1392,

1506, 1533, 1534, 1536, 1616, 1677, 1678, 2107, 2148, 2188, 2206, 2604. Assim, as percentagens são aproximadamente 27% com e 73% sem. Os poucos manuscritos bilíngues também não continham a declaração.

Agora, vamos para a ‘peça principal’, os manuscritos minúsculos em texto corrido. Verifiquei 1715 desses manuscritos que têm um numero GA, além de sete dos quais tenho uma cópia, mas que não tinham tal número (agora têm, mas não estão disponíveis na internet) [portanto, com os comentários e unciais, verifiquei mais de 2000 manuscritos]. 253 deles não estavam disponíveis, estavam mutilados ou ilegíveis (não contei os "destruídos"). 739 deles não tinham uma declaração de data de publicação. 705 deles tinham sim tal declaração (mais de 200 deles pertencem à Família 35); aqui estão seus números GA: 4, 6, 7, 9, 12, 13, 18, 28, 35, 43, 45, 46, 52, 53, 55, 61, 65, 71, 72, 83, 90, 98, 105, 111, 113, 114, 116, 117, 122, 124, 125, 126, 128, 132, 141, 147, 153, 155, 159, 160, 163, 167, 173, 174, 199, 201, 205, 209, 211, 214, 218, 224, 230, 231, 246, 263, 264, 266, 267, 276, 277, 285, 290, 292, 293, 297, 330, 339, 345, 346, 347, 355, 361, 363, 367, 376, 386, 387, 388, 389, 394, 399, 402, 408, 409, 413, 415, 417, 420, 422, 435, 443, 444, 448, 472, 478, 479, 480, 482, 483, 485, 486, 489, 494, 496, 502, 508, 510, 512, 516, 517, 521, 529, 530, 531, 533, 536, 538, 543, 547, 551, 553, 558, 564, 575, 577, 586, 587, 588, 594, 597, 645, 650, 652, 653, 655, 656, 664, 673, 680, 685, 686, 689, 691, 693, 694, 695, 696, 702, 706, 709, 713, 714, 716, 717, 725, 748, 755, 757, 758, 761, 763, 764, 765, 768, 769, 774, 775, 778, 781, 785, 787, 789, 792, 795, 797, 799, 801, 803, 804, 806, 808, 811, 824, 825, 826, 827, 828, 837, 844, 852, 867, 871, 872, 873, 896, 897, 901, 902, 903, 906, 922, 923, 924, 925, 927, 928, 932, 933, 934, 937, 938, 940, 943, 945, 947, 952, 953, 955, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 966, 971, 973, 979, 981, 983, 986, 988, 991, 995, 996, 997, 999, 1003, 1006, 1009, 1017, 1018, 1019, 1020, 1023, 1024, 1025, 1030, 1031, 1033, 1037, 1040, 1042, 1046, 1050, 1058, 1059, 1061, 1062, 1065, 1068, 1072, 1075, 1081, 1082, 1084, 1086, 1088, 1090, 1092, 1095, 1111, 1114, 1116, 1117, 1121, 1122, 1123, 1126, 1127, 1132, 1133, 1136, 1138, 1139, 1144, 1145, 1146, 1147, 1158, 1165, 1166, 1168, 1169, 1171, 1181, 1185, 1186, 1187, 1189, 1190, 1191, 1192, 1196, 1198, 1199, 1201, 1202, 1203, 1204, 1213, 1214, 1219, 1221, 1222, 1224, 1225, 1226, 1227, 1230, 1232, 1233, 1234, 1235, 1236, 1237, 1238, 1240, 1242, 1247, 1248, 1250, 1251, 1269, 1280, 1285, 1289, 1294, 1298, 1301, 1309, 1314, 1315, 1316, 1321, 1322, 1323, 1324, 1326, 1328, 1329, 1330, 1331, 1334, 1338, 1339, 1340, 1341, 1348, 1351, 1353, 1362, 1383, 1384, 1388, 1389, 1390, 1391, 1394, 1395, 1396, 1397, 1398, 1400, 1401, 1404, 1406, 1407, 1409, 1410, 1413, 1414, 1416, 1425, 1426, 1427, 1431, 1432, 1435, 1436, 1438, 1441, 1442, 1443, 1445, 1447, 1448, 1449, 1451, 1453, 1454, 1456, 1460, 1461, 1462, 1463, 1464, 1465, 1469, 1471, 1472, 1475, 1476, 1477, 1479, 1482, 1486, 1487, 1488, 1489, 1490, 1491, 1492, 1493, 1494, 1495, 1496, 1499, 1501, 1502, 1503, 1508, 1509, 1510, 1511, 1512, 1514, 1520, 1528, 1530, 1531, 1538, 1539, 1543, 1544, 1545, 1548, 1551, 1552, 1554, 1555, 1557, 1558, 1559, 1560, 1562, 1563, 1569, 1571, 1572, 1573, 1574, 1575, 1576, 1577, 1578, 1583, 1584, 1589, 1590, 1591, 1592, 1595, 1596, 1598, 1599, 1600, 1601, 1605, 1606, 1614, 1615, 1617, 1618, 1619, 1620, 1621, 1622, 1624, 1625, 1626, 1627, 1628, 1632, 1633, 1634,

1636, 1637, 1638, 1639, 1642, 1645, 1646, 1647, 1648, 1649, 1650, 1651, 1652, 1653, 1654, 1656, 1657, 1658, 1659, 1661, 1664, 1666, 1667, 1668, 1670, 1671, 1675, 1680, 1685, 1686, 1688, 1689, 1693, 1694, 1695, 1698, 1699, 1700, 1702, 1703, 1704, 1712, 1713, 1779, 1783, 1784, 1786, 1788, 1789, 1792, 1794, 1813, 1816, 1823, 1901, 1966, 2098, 2099, 2112, 2120, 2122, 2131, 2133, 2135, 2139, 2140, 2173, 2174, 2175, 2191, 2193, 2200, 2201, 2203, 2204, 2221, 2236, 2238, 2249, 2250, 2255, 2260, 2261, 2265, 2266, 2273, 2277, 2280, 2281, 2282, 2284, 2291, 2292, 2296, 2301, 2309, 2322, 2223, 2352, 2355, 2356, 2367, 2382, 2387, 2389, 2394, 2396, 2399, 2400, 2407, 2418, 2422, 2444, 2445, 2446, 2454, 2455, 2459, 2460, 2463, 2466, 2467, 2471, 2472, 2474, 2476, 2477, 2483, 2491, 2494, 2496, 2503, 2508, 2510, 2520, 2521, 2533, 2535, 2549, 2554, 2555, 2559, 2561, 2562, 2567, 2586, 2590, 2598, 2610, 2620, 2621, 2623, 2635, 2647, 2649, 2653, 2658, 2660, 2670, 2673, 2686, 2687, 2689, 2691, 2692, 2694, 2699, 2702, 2703, 2705, 2709, 2711, 2713, 2714, 2721, 2725, 2729, 2734, 2735, 2745, 2749, 2753, 2754, 2765, 2767, 2773, 2774, 2775, 2779, 2782, 2783, 2787, 2791, 2806, 2813, 2831, 2856, 2861, 2863, 2875, 2876, 2905, 2947, 2948, 2950, 2967, 2969, 3002.

Como trabalho sozinho, sem secretária ou revisor, pode haver algum deslize ocasional. Além disso, posso ter deixado passar alguma declaração em manuscritos não alistados, por estar ‘escondida’ em um local incomum. Mas nada disso altera o panorama geral. Os minúsculos dividem-se em 48,8% com e 51,2% sem as declarações. Acrescentando os comentários e unciais, a divisão é de 46% com e 54% sem as declarações. Confesso de bom grado que estou bem feliz que meu palpite baseado no “Marcos” de Legg foi tão preciso!

Pois então, o que podemos concluir a partir deste exercício? Praticamente qualquer mosteiro, biblioteca ou museu com pelo menos cinco manuscritos do Novo Testamento terá pelo menos um manuscrito com as declarações, e muitos com menos também as têm. Mas os mosteiros que as possuem estão espalhados por toda a região do Mediterrâneo. Como explicar essa distribuição geográfica? As declarações ocorrem em diversos lugares, não apenas no final de um Evangelho. Elas também podem aparecer na introdução de um Evangelho, em um local incomum sem motivo aparente, e, no caso de manuscritos de comentários, no início do comentário, especialmente em Marcos. Sugiro que esse quadro indica atividade independente, não uma campanha organizada. Como os manuscritos são cópias, e não autógrafos, eles repetem uma tradição anterior, e não sabemos até que ponto remonta a linhagem de exemplares ancestrais.

Já demonstrei, em outro lugar, pelo menos para minha própria satisfação, que a Família 35 remonta pelo menos ao século III, e é massivamente favorável às declarações, 90%. Mas não estou limitado à Família 35. No início do século IV, Eusébio (de Cesareia), em suas “Crônicas”, afirma que Mateus foi o primeiro a publicar seu Evangelho, e que o fez em 38 d.C. (https://www.tertullian.org/fathers/jerome_chronicle_03_part2.htm, página 260, nota de rodapé). Ao longo de toda a obra, Eusébio simplesmente reproduziu informações escritas disponíveis em sua época. Segue-se, portanto, que suas fontes deviam datar,

no mínimo, do século III. Seus "Cânones" utilizaram a obra de Amônio, do início do século III. Como poderia uma tradição inventada no século III sobreviver e prosperar? E se a tradição remontar ao início?

Se as datas de publicação forem precisas, elas apagam as pressuposições que sustentam qualquer teoria eclética da crítica textual do Novo Testamento: que os primeiros cristãos não reconheceram os escritos do Novo Testamento como Escritura; que, portanto, não fizeram nenhum esforço para protegê-los e preservá-los; assim, a redação original se perdeu além da possibilidade de recuperação por meios objetivos; que a transmissão do Texto não foi normal desde o início. Contudo, esse inconveniente não invalida as evidências. Antes de o erudito jesuíta José O'Callaghan identificar o fragmento 7Q5 de Qumran com Marcos 6:52-53, ele havia sido datado por volta de 50 d.C. (e, em qualquer caso, tem de ser anterior a 70 d.C.). Se Marcos foi "publicado", ou seja, entregue ao público, em 40 d.C., então 7Q5 poderia facilmente ser uma cópia. Reconheço abertamente que não posso provar a precisão das datas de publicação, mas ninguém pode provar o contrário também. Convido o leitor a avaliar as evidências por si mesmo.